

O TRABALHO COM HISTÓRIAS INFANTIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Ana Beatriz Martins Donzeli ¹
Amanda Moreira Bento da Silva ²
Jéssica Cintra do Prado Andrade ³
Kelly Cristina Pádua Bruzegueze Miguel ⁴

RESUMO

Ao propor uma educação que busca atender as demandas atuais da sociedade, se faz necessário buscar a dimensão socioemocional no processo educativo com crianças desde a educação infantil. Acredita-se que essa dimensão é de suma importância para o ensino e aprendizagem, direcionando a discussão para o desenvolvimento das competências socioemocionais e sua relevância no âmbito da primeira etapa da educação básica. Este artigo tem como objetivo compreender como o trabalho através de histórias infantis contribui no desenvolvimento dessas competências a ponto de gerar impactos no processo de ensino-aprendizagem do aluno da educação infantil, isto através de procedimentos metodológicos apoiados na pesquisa bibliográfica baseando-se principalmente nas teorias sociointeracionistas de Vigotsky (2009) e respaldado no documento normativo da educação básica brasileira (BNCC) e ações didáticas desenvolvidas pelas professoras com objetivos e metodologias específicas para propor o desenvolvimento de tais habilidades. Explanou-se o conteúdo teórico bibliográfico deixando evidente a importância de um trabalho sistematizado, com objetivos definidos e metodologias significativas. Correlacionou-se tal importância com análise de quatro casos práticos, desenvolvidos com alunos de idades entre 2 e 5 anos em uma escola privada do interior paulista. Pode-se concluir que o trabalho que se desenvolve a partir de histórias infantis que fazem parte do imaginário infantil, se apresentam significativas na compreensão de competências cognitivas e emocionais, na creche 0-3 anos, ou na pré-escola 4-5 anos, em que o trabalho se destaque no desenvolvimento das competências socioemocionais, aliada com intervenções adequadas planejadas causam retorno positivo.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO INFANTIL, DESENVOLVIMENTO, COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

¹ Professora da Educação Infantil do Instituto Samaritano de Ensino. anabeatrizcoelho@hotmail.com

² Professora da Educação Infantil do Instituto Samaritano de Ensino. amandabento@hotmail.com

³ Professora da Educação Infantil do Instituto Samaritano de Ensino. Jéssicacintradoprado@hotmail.com

⁴ Professor orientador: Mestre em educação, coordenadora pedagógica Instituto Samaritano de Ensino, professora na Faculdade Filosofia Ciências e Letras de Ituverava – SP kellycpbm@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A fim de acompanhar as demandas sociais, as políticas públicas educacionais definem os conhecimentos essenciais que todos os alunos devem apropriar durante o curso da educação básica. Assim, a BNCC (Base nacional comum curricular), vai além dos conhecimentos científicos e propõe o desenvolvimento das competências socioemocionais das crianças visando o pleno desenvolvimento a fim de preparar para conviver num mundo tão complexo e que exige mais que conhecimentos acadêmicos, mas também saber conviver, atuar criticamente, trabalhar coletivamente, e que são, portanto, fundamentais na formação integral da criança. Ao basear uma proposta pedagógica a partir do desenvolvimento das competências socioemocionais, o professor potencializa o desenvolvimento das competências cognitivas, ou seja, um trabalho complementa o outro e contribui na melhoria do ensino.

É papel da escola introduzir a criança nos sistemas de conceitos científicos de acordo com a compreensão da criança e, para entendermos como é a compreensão da criança, adotaremos, neste artigo, os estudos apresentados por Vigotsky (2009) dos estudos do desenvolvimento do pensamento infantil no processo de aprendizagem escolar, bem como do documento normativo que rege a educação básica, a BNCC (BRASIL, 2018).

Este trabalho tem como principal objetivo refletir sobre como o trabalho através de histórias infantis contribui no desenvolvimento dessas competências a ponto de gerar impactos no processo de ensino-aprendizagem do aluno da educação infantil

Os conceitos científicos não são assimilados nem decorados pela criança, não são memorizados, mas surgem e se constituem por meio de uma imensa tensão de toda a atividade do seu próprio pensamento. Daí a inevitabilidade implacável de que o desenvolvimento de conceitos científicos deva revelar em toda a plenitude as peculiaridades dessa natureza ativa do pensamento infantil” (VIGOTSKY, p. 260,2009).

Sobre a experiência pessoal “esse conceito é saturado de uma rica experiência pessoal da criança. Ele já transcorreu uma parcela considerável do seu caminho de desenvolvimento e, em certo sentido, já esgotou o conteúdo puramente fatural e empírico nele contido” (VIGOTSKY, p. 264,2009).

METODOLOGIA

Procedimentos metodológicos apoiados na pesquisa bibliográfica baseando-se principalmente nas teorias sociointeracionistas de Vigotsky (2009) e respaldado no documento normativo da educação básica brasileira BNCC (BRASIL, 2018), no Manual de implementação escolar, estratégia de desenvolvimento socioemocional (BRASIL, 2021) e quatro ações didáticas desenvolvidas pelas professoras com objetivos e metodologias específicas para propor o desenvolvimento de tais habilidades sempre apontando o suporte teórico que valida tais ações.

As reuniões entre a coordenadora pedagógica e as professoras envolvidas aconteceram semanalmente onde estudavam o embasamento teórico e planejavam atividades que eram aplicadas e levavam para análise e reflexão na semana seguinte.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tanto as competências cognitivas como as competências socioemocionais são capazes de mobilizar, articular e colocar em prática valores, atitudes, conhecimentos, habilidades que permitam interpretar, refletir, raciocinar, pensar abstratamente, assimilar ideias complexas, resolver problemas e generalizar aprendizados, porém, as competências socioemocionais vão além ao propor o desenvolvimento de estabelecer e atingir objetivos, sentir e demonstrar cuidado pelo outro, trabalhar em equipe, tomar decisões autônomas e responsáveis e enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva, assim nesse trabalho, elas se complementam e se retroalimentam (BRASIL, 2018).

Algumas competências socioemocionais são: autonomia, curiosidade investigativa, pensamento crítico, gestão da informação, gestão de processos, resolução de problemas, comunicação, liderança, criatividade. A sala de aula é um ambiente social e emocional e propício para desenvolver ambas competências.

O professor tem um papel imprescindível de protagonismo ao ser o mediador nesse processo, responsável por planejar e intervir de forma assertiva a fim de favorecer o protagonismo da criança no processo de aprendizado ao despertar a alegria de aprender através de histórias que fazem parte do imaginário infantil.

Em termos psicológicos o desenvolvimento dos conceitos e o desenvolvimento dos significados das palavras são o mesmo processo apenas com o nome diferente; por isso há fundamentos para esperar que o desenvolvimento do significado das palavras como parte do processo geral de desenvolvimento da língua venha revelar as leis próprias da totalidade (VIGOTSKY, p. 268, 2009).

A fim de auxiliar a implementação da proposta da BNCC do trabalho com as competências socioemocionais na escola, foi criada a Estratégia Socioemocional do Programa Brasil na Escola, instituído pela Portaria MEC 177, de 30 de março de 2021. Este manual vem de encontro com as possíveis dificuldades em transformar em ações didáticas a proposta do currículo. O manual apresenta os pontos principais das competências socioemocionais e destaca que o desenvolvimento das competências socioemocionais

1) são tão importantes quanto as cognitivas para prever sucesso futuro. 2) Competências socioemocionais são ensináveis e a escola é um espaço ideal para esse aprendizado. 3) Os benefícios do aprendizado socioemocional não são apenas imediatos, mas se estendem a longo prazo na vida de um indivíduo (BRASIL, p.21, 2021).

Ressalta, assim, a importância de trabalhar com esse tema de forma sistematizada e no ambiente escolar, uma vez que aponta que “o ensino das competências socioemocionais é mais eficaz em ambientes seguros caracterizados por relacionamentos positivos” (BRASIL, p.55, 2021). Tendo em vista que o vínculo que a criança pequena estabelece com o professor é de segurança, esse vínculo vai proporcionar um ambiente tranquilo e propício para a aprendizagem.

O manual oferece, ainda, quatro elementos para trabalhar de forma didática com o tema, que são:

Sequenciado- Segue um conjunto coordenado de abordagens visando a promoção do desenvolvimento de competências. Ativo- Enfatiza formas ativas de aprendizagem visando ajudar os estudantes a praticarem e dominarem novas habilidades. Focado - Implementa intencionalmente um currículo que trabalha o desenvolvimento de competências socioemocionais. Explícito- Define, explicita e direciona habilidades, atitudes e conhecimentos específicos (BRASIL, p.56, 2021)

Tendo como ponto de partida o aspecto social da escola, a sala de aula é o lugar propício para esse trabalho. O professor precisa, então, focar no trabalho que contemple os aspectos necessários para a faixa etária e que faça parte do imaginário infantil.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Ao propor um trabalho sistematizado a partir de histórias infantis, o professor aprofunda o significado das palavras, tornando mais compreensível para criança e, ao mesmo tempo, nomeia os sentimentos que afloram nas diversas situações do dia,

abrangendo assim, o desenvolvimento das competências socioemocionais, além de promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Dessa forma, apesar das histórias infantis fazerem parte do cotidiano das crianças, ao programar o conceito que deseja aprofundar, o professor propõe passar dos conceitos espontâneos, que ascende para as generalizações, para os conceitos científicos, que promove o amadurecimento das funções psicológicas superiores da criança que são, portanto, criados pelas condições do ensino (VIGOTSKY, p.269, 2009).

Uma prática desse trabalho aconteceu com um grupo de crianças de 5 anos da turma C. A professora percebeu um comportamento diferente de determinado aluno que até então não apresentava. Ele, apesar de frequentar a escola desde os 3 anos, começou a chorar para entrar e se recusava em permanecer durante a aula. Em conversa com a mãe, descobriram que ele estava com medo de deixar a mãe e acontecer o mesmo que tinha acontecido com a avó, ela havia morrido. Como essa criança não conseguiu compreender a ausência de alguém que tanto amava, ele transferiu esse medo em perder a mãe se ficasse longe dela. A professora, então, planejou para a aula de Projeto de vida o tema luto. Para isso, ela usou uma história em que o gatinho, personagem principal do livro, lamentava a ausência de um amigo. O livro faz parte da coleção O que não cabe do meu mundo da editora Cedec, o título é Tristeza. Após a leitura do livro, a professora abriu a discussão em roda de conversa com as crianças e cada uma relatou uma perda que sofreu, como cachorrinho, peixinho, avó. Nesse momento, o aluno conseguiu compreender que todos sentem tristeza em algum momento. No campo de experiência O eu, o outro e o nós, a BNCC (2018) propõe o desenvolvimento da habilidade EI03004 “comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens”, para crianças dessa faixa etária, notamos, assim, que a proposta de desenvolvimento integral perpassa pelo trabalho sistematizado com os sentimentos.

O significado da palavra é, ao mesmo tempo, um fenômeno de discurso e intelectual, mas isto não significa a sua filiação puramente externa a dois diferentes campos da vida psíquica. O significado da palavra só é um fenômeno de pensamento na medida em que o pensamento está relacionado à palavra e nela materializado, e vice-versa: é um fenômeno de discurso apenas na medida em que o discurso está vinculado ao pensamento e focalizado por sua luz. É um fenômeno do pensamento discursivo ou da palavra consciente, é a unidade da palavra com o pensamento (VIGOTSKY, p. 398, 2009)

Ao propor um momento de reflexão, o professor manipula esses conceitos através da palavra que é compreendida a partir das diversas falas e em seguida é internalizada com significado, fato é que as crianças tomaram a iniciativa de fazer sem ter pedido por alguém

Outra situação que trazemos para essa análise, foi o tema generosidade trabalhado pela turma A das crianças de 5 anos. A professora deu início ao seu trabalho provocando as crianças a pensarem sobre a generosidade e as desafiou a praticarem em casa. No dia seguinte, a professora leu a história do livro cujo título é Generosidade da coleção O que cabe no meu mundo, da editora Cedec que aborda esse tema. Após a leitura, discutiram em roda de conversa sobre o tema e cada um relatou as ações que fizeram em casa e citaram: colocou a chupeta no irmão sem a mãe pedir, fez uma massagem na perna da mãe e ensinou o irmão menor a fazer massagem na outra perna, ajudaram na organização da casa guardando brinquedos e objetos sem a mãe pedir, em seguida, fizeram o registro das ações e dos sentimentos que tiveram ao realizar a ação, que foram: alegria, satisfação, cuidado, empatia. Assim, “quando há os respectivos momentos programáticos no processo educacional, o desenvolvimento dos conceitos científicos supera o desenvolvimento espontâneo” (VIGOTSKY, p. 243,2009). Ao apresentar as vivências pessoais ao que é proposto através das atividades, as ações diárias ganham significado.

Um trabalho desenvolvido com crianças de 2 anos de duas turmas, em que as professoras prepararam gravuras de emojis para representar a expressão de alguns sentimentos, assim, as crianças imitavam a gravura e as professoras registravam por meio de fotos. Em seguida, as crianças podiam visualizar a si mesmas representando as expressões. Essas expressões são resgatadas sempre que uma situação acontece em sala e que precisa de refletir sobre os sentimentos, como por exemplo alguma criança fica com raiva porque o amigo pegou o seu brinquedo. Nesse momento a professora resgata a imagem que a criança reproduziu em seu rosto, dá o nome e propõe estratégias para buscar solução, Podemos perceber que a proposta apresentada pela BNCC (2017) EI02O04 de comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas é posta em prática, muitas vezes a criança pequena não é capaz de verbalizar por palavras o que está sentindo e chora, então o professor será o interlocutor ao dar nome ao sentimento e propor situações para resolver. Vigotsky (2009) confirma a necessidade desse tipo de situação bem planejada do professor para que “a criança, ao assimilar um conceito, reelabora-o, e nesse processo de

reelaboração imprime nos conceitos as peculiaridades específicas do seu próprio pensamento” (p.254, 2009).

Uma proposta aplicada pela professora do grupo de 3 anos, foi a partir da leitura do livro *Menina bonita do laço de fita* da autora Ana Maria Machado. A reflexão da obra vem de encontro às falas das crianças atribuindo as características físicas, nesse caso a cor da pele, de um amigo para diferenciá-lo de outro amigo cujo nome se diferencia apenas pela letra inicial, e por soar muito próximo, as crianças confundiam. Na proposta apresentada pela BNCC (2018) temos que trabalhar de forma a desenvolver a seguinte competência: EI02EO05 “perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. Por ser social, o nome que denomina algo é constituído de valor também social. Assim, ao refletir sobre as palavras e as características com crianças pequenas podemos deixar de construir preconceitos por não saber. Vigotsky (2009) apresenta que “a palavra desprovida de significado não é palavra, é um som vazio (p.398), daí a importância de atribuir significado com sentido ao que se diz que, posteriormente, será o pensamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral compreender como o trabalho através de histórias infantis contribui no desenvolvimento das competências socioemocionais a ponto de gerar impactos no processo de ensino-aprendizagem do aluno da educação infantil. Vimos que é indiscutível a necessidade de buscar a formação integral da criança pequena e isso contempla o aspecto do desenvolvimento das competências socioemocionais e que podemos propor a partir de situações que fazem parte do imaginário infantil e que é carregado de significado para ela, como as histórias infantis.

Ao buscar um trabalho que embase a ação do professor, pudemos desfrutar de materiais que contemplam esse aspecto elaborado pelo MEC e apresentado como forma de contribuir na formação do professor que irá aplicar o currículo. Tal material contempla os temas a serem trabalhados e norteiam o trabalho docente permitindo que fique sistematizado com objetivos específicos e metodologias alinhadas à cada faixa etária.

Ao analisar na prática as propostas planejadas pelas professoras, foi possível notar o envolvimento das crianças e a mudança de postura após a reflexão de cada tema, tornando, assim, o ensino significativo e com generalizações necessárias, uma vez que a

partir da socialização de um assunto e em que todos os envolvidos refletem e exprimem suas considerações e com a intervenção do professor que conduz esse trabalho, posteriormente será internalizado pela criança de forma compreensível. Como tanto as competências cognitivas quanto as competências socioemocionais são ensináveis, esse trabalho apresentou significativa importância quando o nosso objetivo é uma educação integral.

REFERÊNCIAS

PANTANO, Telma; ROCCA, Cristina Castanho de Almeida (org.) Habilidades socioemocionais a partir de histórias infantis. São Paulo: Moderna, 2020

VIGOTSKY, Lev Semenovick. A construção do pensamento e da linguagem: tradução Paulo Bezerra – 2ª edição – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018 <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> acesso em 26/04/2024

BRASIL. Ministério da Educação. MANUAL DE IMPLEMENTAÇÃO ESCOLAR. Estratégia de Desenvolvimento Socioemocional, 2021 https://www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/manual_de_implementacao_socioemocional.pdf acesso em 26/04/2024